

assim da ação de predadores e ataque de pequenos parasitas. A determinação do índice de fecundidade de uma espécie, é de extrema importância em estudos sobre a biologia reprodutiva de uma população, tendo em vista que a partir de tal parâmetro pode-se avaliar sua capacidade reprodutiva.

227. Taxonomia da Infraordem Caridea (Alpheidae excluída) no Atol das Rocas, Brasil. Cardoso, I.A.; Young, P.S. Depto. Invertebrados, MN/UFRJ. E-mail: irenecardoso@ig.com.br. Apoio: Petrobras, CNPq.

A Infraordem Caridea é composta por 28 famílias. No Atol das Rocas apenas a família Processidae havia sido registrada, com duas espécies do gênero *Processa*: *Processa fimbriata* Manning & Chace, 1971, e *Processa brasiliensis* Christoffersen, 1979. Durante coletas realizadas, em zona de maré, através de mergulho livre e autônomo, no Atol das Rocas em 2000 e 2001, foram encontradas nove espécies de Caridea, inclusive as duas espécies de *Processa* já registradas. Quatro das nove espécies são conhecidas para a costa brasileira: uma espécie de Bresiliidae, *Discias serratiostris* Lebour, 1949, com registro para a costa do Espírito Santo; duas espécies de Palaemonidae (Subfamília Palaemoninae), *Leander tenuicornis* (Say, 1818), com registro do Maranhão até São Paulo e em Fernando de Noronha e *Palaemon (Palaemon) ritteri* Holmes, 1895, com registro para a costa do Pará e Ceará, além de uma espécie de Rhynchocinetidae: *Cinetorhynchus rigens* (Gordon, 1936), com registros para Pernambuco e Fernando de Noronha. As três espécies restantes pertencem a família Palaemonidae (Subfamília Pontoninae). *Periclimenaeus caraibicus* Holthuis, 1951 conhecido apenas para o Mar do Caribe, tem sua distribuição meridional estendida. As duas outras são espécies novas, do gênero *Periclimenaeus*, ambas simbioses de esponjas (uma em *Ircina* sp. e a outra em uma espécie não identificada).

228. Crescimento relativo e maturidade sexual morfológica de *Uca maracoani* (Ocypodidae) num manguezal de Paraty, RJ. Hirose, G.L.; Negreiros-Fransozo, M.L. Depto. de Zoologia, UNESP. E-mail: gustavolh@hotmail.com.

As taxas de crescimento e a maturidade sexual dos caranguejos constituem-se em parâmetros fundamentais para a compreensão da biologia populacional da espécie, sendo também um instrumento importante em estudos de dinâmica populacional, fornecendo informações básicas para o monitoramento dos estoques naturais. O objetivo deste trabalho foi determinar o tamanho referente ao início da maturidade sexual morfológica de uma população de *Uca maracoani* proveniente do estuário de Jabaquara, Paraty (RJ), com base no crescimento relativo da espécie. Os caranguejos foram coletados manualmente, identificados quanto ao sexo e medidos quanto à largura (LC) e comprimento da carapaça (CC), altura do corpo (AC), comprimento (CPQ) e altura do própodo do quelípodo maior (APQ), largura do abdômen (LA) e comprimento do gonopódio (CG). Os dados foram plotados em gráficos e a dispersão dos pontos ajustada a uma equação potência, a qual foi posteriormente linearizada. Obteve-se um total de 563 caranguejos (253 machos e 310 fêmeas). As dimensões que melhor indicaram as mudanças no crescimento de *U. maracoani* foram: CPQ, para machos e LA para fêmeas. A muda da puberdade para os machos ocorre por volta de 21,2mm de LC e para as fêmeas, 19,3mm de LC. A espécie caracterizou-se por um crescimento alométrico positivo para as duas dimensões analisadas, tanto em relação ao sexo como à categoria etária (machos jovens $b = 1,483$; adultos $b = 1,377$; fêmeas jovens $b = 1,680$; adultas $b = 1,377$). A alometria positiva ocorre comumente em apêndices relacionados com a maturação sexual, particularmente na fase juvenil de muitas espécies de caranguejos. A alometria positiva para tais estruturas na fase adulta, parece ser uma característica comum para o gênero *Uca*. A espécie *U. maracoani* apresenta o mesmo padrão alométrico encontrado para *U. thayeri*, *U. mordax*, *U. leptodactyla*, *U. burgersi*, *U. rapax* e *U. vocator*, estudadas anteriormente.

229. Rendimento de carne do caranguejo de mangue *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763) (Brachyura, Ocypodidae). Fiscairelli, A.G.; Pinheiro, M.A.A.; Souza, H.B.A. Unesp - Jaboticabal. E-mail: agfisca@fcav.unesp.br. Apoio: Bolsista Capes/Fapesp (02/05614-2).

O presente estudo visa analisar o rendimento de carne de *Ucides cordatus*, com base em seu rendimento total e de suas partes corpóreas isoladas, verificando possíveis diferenças intersexuais. Foram analisados 50 exemplares da espécie (22 machos e 28 fêmeas), procedentes dos manguezais de Iguape (SP), com largura cefalotorácica (LC)/peso úmido (PE) variando de 60,0-83,4mm/107,3-235,8g para os machos e 62,4-75,2mm/107,3-198,93g para as fêmeas. Os espécimes foram mantidos sob congelamento até seu processamento, que se iniciou com a biometria das variáveis LC e PE, seguida de individualização das partes do corpo para análise (Q_D = quelípodo direito; Q_E = quelípodo esquerdo; Q_T = quelípodos total; P = pereiópodos P_2 - P_5 ; P_T = pereiópodos total; C = cefalotórax). Após a retirada das vísceras, porção dorsal do exosqueleto do cefalotórax e abdome, os animais foram cozidos para a extração da carne e posterior pesagem. A média do percentual de rendimento total de carne dos machos ($26,7 \pm 2,9\%$) foi significativamente maior que o das fêmeas ($20,9 \pm 2,6\%$) ($F=45,63$; $p<0,01$). Foram verificadas diferenças no rendimento de carne quando uma mesma parte corpórea foi confrontada entre os sexos, com exceção do cefalotórax (C) ($F=5,2$; $p>0,05$) e pereiópodos (P) ($F=2,7$; $p>0,05$). O rendimento de carne nas partes de *U. cordatus* seguiu a seguinte ordem decrescente: $P_T > C = P > Q_T > Q_D = Q_E$ ($F=250,0$; $p<0,01$). O maior rendimento de carne nos machos encontra explicação no crescimento alométrico positivo de seus quelípodos a partir da maturidade sexual (LC=51,3mm), a partir do qual desempenham importante função durante a corte, cópula e confrontos agonísticos com outros machos para a reprodução. Por outro lado, a ausência de diferença no rendimento de carne do cefalotórax está associada ao crescimento isométrico idêntico que existe entre os sexos para a relação comprimento vs. largura cefalotorácica, conforme análise prévia já realizada pelos autores.

230. Informações sobre a bioecologia do caranguejo-uçá *Ucides cordatus*, Linnaeus, 1763 na Reserva Mãe Grande, Pará. Muniz, A.P.M.¹; Silva, K.C.A.²; Cintra, I.H.A.² (1) Pnud/Cepnor/Ibama; (2) Professor do DCA/UFRA. E-mail: anapaulamal@hotmail.com. Apoio: Pnud/Ibama.

O manguezal é um sistema costeiro tropical, dominado por espécies vegetais típicas, às quais se associam outros componentes da flora e da fauna microscópicas, adaptados a um substrato periodicamente inundado pelas marés, com grandes variações de salinidade. Os manguezais da Região Norte representam 85% dos manguezais brasileiros. A Reserva Extrativista Mãe Grande foi criada em dezembro de 2003, e abrange 37.062,9 hectares de área com 6.000 pescadores que vivem da pesca em 48 comunidades cadastradas. O caranguejo-uçá, é um crustáceo abundante nos manguezais do Atlântico Ocidental, sendo encontrado desde a Flórida (USA) até Santa Catarina (Brasil), incluindo as Índias Ocidentais. As coletas aconteceram mensalmente no sistema estuarino do rio Muriá no período de junho a novembro de 2003. No local de coleta foram demarcadas, três áreas de 25 m², determinadas em função das características gerais da área. A forma de coleta foi constituída de braceamento e tapagem. Na área foram observados valores ambientais de salinidade e temperatura da água da toca. Durante a baixa-mar, foram coletadas cerca de 50 indivíduos em cada ponto, os quais foram transportados em isopores com gelo, até o laboratório de Carcinologia do Cepnor/Ibama para análise. Onde foram separados por sexo, mensurados as dimensões lineares da carapaça, pesados, identificado o processo de ecdise e definidos os estádios de desenvolvimentos gonadais nas fêmeas. Nesse estudo observaram-se 769 exemplares, sendo 399 machos e 370 fêmeas. No mês de agosto, 12,5% das fêmeas amostradas apresentaram carapaça pouco calcificada e no mês de novembro 54,67% das fêmeas apresentaram gônadas em maturação avançada.